

LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÕES 01 a 20

Leia o Texto I com atenção, para responder às questões de 01 a 04.

Texto I

Pertencer

Um amigo meu, médico, assegurou-me que desde o berço a criança sente o ambiente, a criança quer: nela o ser humano, no berço mesmo, já começou.

Tenho certeza de que no berço a minha primeira vontade foi a de pertencer. Por motivos que aqui não importam, eu de algum modo devia estar sentindo que não pertencia a nada e a ninguém. Nasci de graça. Se no berço experimentei esta fome humana, ela continua a me acompanhar pela vida afora, como se fosse um destino.

Exatamente porque é tão forte em mim a fome de me dar a algo ou a alguém, é que me tornei bastante arisca: tenho medo de revelar de quanto preciso e de como sou pobre. Sou, sim. Muito pobre. Só tenho um corpo e uma alma. E preciso de mais do que isso.

Com o tempo, sobretudo os últimos anos, perdi o jeito de ser gente. Não sei mais como se é. E uma espécie toda nova de "solidão de não pertencer" começou a me invadir como heras num muro. Se meu desejo mais antigo é o de pertencer, por que então nunca fiz parte de clubes ou de associações? Porque não é isso que eu chamo de pertencer. O que eu queria, e não posso, é por exemplo, que tudo o que me viesse de bom de dentro de mim eu pudesse dar àquilo que eu pertencço. Mesmo minhas alegrias, como são solitárias às vezes. E uma alegria solitária pode se tornar patética. É como ficar com um presente todo embrulhado em papel enfeitado de presente nas mãos - e não ter a quem dizer: tome, é seu, abra-o! Não querendo me ver em situações patéticas e, por uma espécie de contenção, evitando o tom de tragédia, raramente embrulho com papel de presente os meus sentimentos.

Pertencer não vem apenas de ser fraca e precisar unir-se a algo ou a alguém mais forte. Muitas vezes a vontade intensa de pertencer vem em mim de minha própria força - eu quero pertencer para que minha força não seja inútil e fortifique uma pessoa ou uma coisa.

Quase consigo me visualizar no berço, quase consigo reproduzir em mim a vaga e no entanto premente sensação de precisar pertencer. Por motivos que nem minha mãe nem meu pai podiam controlar, eu nasci e fiquei apenas: nascida.

No entanto fui preparada para ser dada à luz de um modo tão bonito. Minha mãe já estava doente, e, por uma superstição bastante espalhada, acreditava-se que ter um filho curava uma mulher de uma doença. Então fui deliberadamente criada: com amor e esperança. Só que não curei minha mãe. E sinto até hoje essa carga de culpa: fizeram-me para uma missão determinada e eu falhei. Como se contassem comigo nas trincheiras de uma guerra e eu tivesse desertado. Sei que meus pais me perdoaram por eu ter nascido em vão e tê-los traído na grande esperança.

Mas eu, eu não me perdoo. Queria que simplesmente se tivesse feito um milagre: eu nascer e curar minha mãe. Então, sim: eu teria pertencido a meu pai e a minha mãe. Eu nem podia confiar a alguém essa espécie de solidão de não pertencer porque, como desertor, eu tinha o segredo da fuga que por vergonha não podia ser conhecido.

A vida me fez de vez em quando pertencer, como se fosse para me dar a medida do que eu perco não pertencendo. E então eu soube: pertencer é viver. Experimentei-o com a sede de quem está no deserto e bebe sôfrego os últimos goles de água de um cantil. E depois a sede volta e é no deserto mesmo que caminho!

(Clarice Lispector)



QUESTÃO 01. Da leitura do Texto I, depreende-se que o desejo de pertencer da autora pode estar associado

- A) À vontade de ser alguém reconhecido socialmente.
- B) Ao anseio de libertar-se da solidão, de ser útil, de viver.
- C) Ao objetivo de escamotear as frustrações pessoais.
- D) À necessidade de se redimir das culpas de ter sido desertora.

QUESTÃO 02. A partir da reflexão sobre o tom intimista do Texto I, pode-se inferir que a autora

- A) Reconhece a possibilidade de se saciar, definitivamente, a sede de pertencer.
- B) Nunca experimentou a sensação de pertencimento.
- C) Atribui sua fome de pertencimento à falha de não ter curado sua mãe.
- D) Tem o desejo de pertencer como sua sede mais antiga.

QUESTÃO 03. Assinale a alternativa em que a relação entre os pronomes destacados e o termo indicado nos parênteses se fez indevidamente.

- A) “Se no berço experimentei esta fome humana, **ela** continua a me acompanhar pela vida afora...” (fome humana)
- B) “Só tenho um corpo e uma alma. E preciso de mais do que **isso**.” (um corpo e uma alma)
- C) “Se meu desejo mais antigo é o de pertencer, por que então nunca fiz parte de clubes ou de associações? Porque não é **isso** que eu chamo de pertencer”. (fazer parte de clubes ou de associações)
- D) “A vida me fez de vez em quando pertencer como se fosse para me dar a medida do que eu perco não pertencendo. E então eu soube: pertencer é viver. Experimentei-**o** com a sede de quem está no deserto e bebe sôfrego os últimos goles de água de um cantil” (os últimos goles de água de um cantil)

QUESTÃO 04. Assinale a alternativa em que as palavras retiradas do Texto I não apresentam a mesma justificativa para a regra de acentuação gráfica.

- A) Médico / sôfrego
- B) Tê-los / inútil
- C) Espécie / solitária
- D) Patética / últimos

Leia o Texto II para responder às questões de 05 a 07.

Texto II

Desejo de pertencer e empatia: Combustíveis para a inclusão social

por redação | agosto 31, 2015 | Categoria: Articulistas |
Marcelo Bosch Benetti dos Santos



Acontece em nossa cidade a 24ª Semana de Prevenção às Deficiências, promovida pelo Conselho Municipal para Assuntos da Pessoa com Deficiência de Bebedouro, iniciada na última sexta-feira (21/08/2015) e que se encerra na sexta (28/08/2015). A Semana, além de contar com diversos parceiros, também recebe o apoio da Secretaria Municipal de Educação e da Coordenadoria Executiva da Acessibilidade de Bebedouro.

Estar em sua 24ª edição não é algo de menor importância. Representa anos de muita luta de uma parcela da população envolvida com a causa da pessoa com deficiência (PcD). Além das próprias pessoas com deficiência e seus familiares, participam dessa causa profissionais das áreas da saúde e da educação, setores públicos e privados da sociedade, assim como ONGs e instituições que atendem pessoas com deficiências específicas e múltiplas.

Mas, afinal, qual é a “causa” da pessoa com deficiência? O que significa, aqui, falar em “causa”? Significa falar em inclusão social. Ou seja, o direito destas pessoas em ter acesso às conquistas socialmente construídas e historicamente acumuladas pela humanidade. Significa ter acesso à informação, à comunicação, à escolarização, ao trabalho, aos meios de transporte, aos espaços públicos e privados (praças, estádios, teatros, cinemas, restaurantes, lojas, clínicas, hospitais, escolas) – e, portanto, condições próprias e ambientais de mobilidade e acessibilidade.

Neste caminho, podemos mencionar dois combustíveis que propulsionam o processo de inclusão da PcD – inclusão esta que passou a ser de direito, garantida por lei. Esses combustíveis, longe de serem os únicos nesse processo, mas fundamentais, consistem em: (1) o desejo de pertencimento e (2) a empatia. É muito doloroso sentir-se excluído de alguma coisa e, portanto, diminuído ou não reconhecido em suas capacidades e potencialidades. O ser humano tem uma demanda de amor e de reconhecimento que lhe é básica. Não ser reconhecido e amado o faz sofrer.

Algumas das inúmeras situações desse sofrimento podem ocorrer da seguinte forma: ser tratado pelas pessoas com discriminação e preconceito, devido à cor de pele, etnia, religião ou condição socioeconômica; não ter as mesmas notas altas dos colegas de sala de aula; não ser escolhido para o time de futebol do clube ou da escola; não receber os cumprimentos na data de aniversário; não ser convidado para uma festa; não ter o celular de última geração ou a roupa da moda.

E ainda é válido lembrar: a inclusão social que tem como combustível o desejo de pertencimento do excluído não implica na anulação de sua subjetividade e singularidade. Se isso ocorre, o combustível está adulterado.

O segundo combustível, que combinado com o anterior gera inclusão, é a empatia. A empatia muitas vezes é descrita como a capacidade de “colocar-se no lugar do outro”; de fato. Entretanto, o que muitos esquecem, ou não são estimulados a fazer, é que “colocar-se no lugar do outro” implica ser afetado por aquilo que este outro experiência, indo além do imaginar-se sob as mesmas circunstâncias. É sentir, em alguma medida, o mal-estar e o sofrimento da outra pessoa, permitindo ecoar em si as emoções que ela evoca.

Desse modo, a empatia é o que irá garantir o verdadeiro acolhimento do sofrimento e do desejo daquele com quem o indivíduo está se relacionando. A consequência mais imediata desta atitude empática será a sensação de alívio de quem sofre ou de quem direciona um pedido, por perceber que de fato está sendo ouvido, compreendido e reconhecido.

Portanto, a vontade de pertencer e a empatia, quando combinadas, geram mudança e inclusão social. O primeiro, em geral, facilmente se encontra do lado do excluído, e em grandes quantidades; o segundo muitas vezes falta ou é insuficiente do lado de quem exclui.

Garantir a inclusão social de maneira ampla é um processo ainda em curso. O caminho parece promissor. Entretanto, é preciso que haja mudanças na maneira de perceber de muitos em relação àqueles que apresentam alguma deficiência. Para isso, além do enfrentamento sistemático dos estigmas sociais que marginalizam diariamente estas pessoas, é preciso criar um sistema educacional e uma cultura familiar que valorize e favoreça o desenvolvimento da inteligência emocional de nossas crianças. Quem sabe assim a empatia venha a sobrar e, conseqüentemente, a barreira da exclusão acabe em ruínas.

(Colaboração de Marcelo Bosch Benetti dos Santos, Psicólogo, especialista em Psicologia Clínica, mestrando em Psicologia Clínica – PUC-SP).

Publicado na edição nº 9883, dos dias 27 e 28 de agosto de 2015.

QUESTÃO 05. A partir da leitura do Texto II, **NÃO** é **CORRETO** afirmar:

- A) A causa da pessoa com deficiência, pela qual se luta, segundo o texto, é a inclusão social.
- B) O título já antecipa a discussão que vai ser tratada no desenvolvimento do texto.
- C) Considerando mais importante a luta, em si, pela causa das pessoas com deficiência, o autor considera irrelevante o número da edição do evento em questão.
- D) Na visão do autor, a consolidação da inclusão social das pessoas com deficiência é possível, mas é um processo ainda em andamento.

QUESTÃO 06. “Portanto, a vontade de pertencer e a empatia, quando combinadas, geram mudança e inclusão social. O primeiro, em geral, facilmente se encontra do lado do excluído, e em grandes quantidades; o segundo muitas vezes falta ou é insuficiente do lado de quem exclui.”

Com base nas ideias expostas no trecho, assinale a alternativa em que o par de palavras e expressões **NÃO** apresenta, de fato, uma relação de oposição.

- A) Vontade de pertencer / empatia
- B) De fácil encontro / falta
- C) Grande quantidade / insuficiência
- D) Excluído / quem exclui

QUESTÃO 07. “Mas, afinal, qual é a ‘causa’ da pessoa com deficiência?”

A palavra *deficiência* recebeu o acréscimo de sufixo. Assinale a alternativa em que a palavra apresenta mais de um sufixo.

- A) Pertencimento
- B) Acessibilidade
- C) Facilmente
- D) Consequentemente

QUESTÃO 08. Os Textos I e II trazem como ou no título a palavra *pertencer*. Assinale a alternativa **INCORRETA** quanto ao desejo de pertencer de que os dois textos tratam.

- A) A autora do Texto I se utiliza de uma linguagem poética para falar de um desejo de pertencimento que acompanha a existência humana.
- B) O Texto II trata do desejo de pertencimento de um grupo social que, apesar de já ter seus direitos amparados por lei, ainda se sente marginalizado, vítima da exclusão na sociedade.
- C) De acordo com o Texto II, a vontade de pertencimento de quem sofre as carências precisa encontrar o acolhimento dos que estão na condição de “colocar-se no lugar do outro”.
- D) No Texto I, a autora, através de uma linguagem denotativa, utiliza suas memórias para refletir sobre o sentimento de vazio a que todo ser humano está fadado.

QUESTÃO 09. Assinale a alternativa em que o uso da vírgula se justifica para separar termos de uma enumeração.

- A) “Quem sabe, assim, a empatia venha a sobrar e, consequentemente, a barreira da exclusão acabe em ruínas”.
- B) “Significa ter acesso à informação, à comunicação, à escolarização, ao trabalho, aos meios de transporte, aos espaços públicos e privados...”
- C) “Entretanto, o que muitos esquecem, ou não são estimulados a fazer, é que ‘colocar-se no lugar do outro’ implica ser afetado por aquilo que este outro experiência...”
- D) “Portanto, a vontade de pertencer e a empatia, quando combinadas, geram mudança e inclusão social”.

Leia o Texto III para responder à questão 10.

Texto III



Com a chegada do inverno, muitas pessoas perdem o sono. São milhões de necessitados que lutam contra a fome e o frio. Para vencer esta batalha, eles precisam de você. Deposite qualquer quantia. Você ajuda milhares de pessoas a terem uma boa noite e dorme com a consciência tranquila.

Veja. 05 set. 1999 (adaptado)

QUESTÃO 10. O produtor de anúncios publicitários utiliza-se de estratégias persuasivas para influenciar o comportamento de seu leitor. Entre os recursos argumentativos mobilizados pelo autor para obter a adesão do público à campanha, destaca-se nesse texto

- A) A oposição entre individual e coletivo, trazendo um ideário populista para o anúncio.
- B) A utilização de tratamento informal com o leitor, o que suaviza a seriedade do problema.
- C) O uso dos numerais “milhares” e “milhões”, responsável pela supervalorização das condições dos necessitados.
- D) O jogo de palavras entre “acordar” e “dormir”, o que relativiza o problema do leitor em relação ao dos necessitados.

Leia o Texto IV para responder às questões 11 e 12.

Texto IV

Estado Social e Princípio de Solidariedade



A ideia de solidariedade acompanha, desde os primórdios, a evolução da humanidade. Aristóteles, por exemplo, em clássica passagem, afirma que o homem não é um ser que possa viver isolado; é, ao contrário, ordenado teleologicamente a viver em sociedade. É um ser que vive, atua e relaciona-se na comunidade, e sente-se vinculado aos seus semelhantes. Não pode renunciar à sua condição inata de membro do corpo social, porque apenas os animais e os deuses podem prescindir da sociedade e da companhia de todos os demais.

O primeiro contato com a noção de solidariedade mostra uma relação de pertinência: as nossas ações sociais incidem, positiva ou negativamente, sobre todos os demais membros da comunidade. A solidariedade implica, por outro lado, a corresponsabilidade, a compreensão da transcendência social das ações humanas, do coexistir e do conviver comunitário. Percebe-se, aqui, igualmente, a sua inegável

dimensão ética, em virtude do necessário reconhecimento mútuo de todos como pessoas, iguais em direitos e obrigações, o que dá suporte a exigências recíprocas de ajuda ou sustento.

A solidariedade, desse modo, exorta atitudes de apoio e cuidados de uns com os outros. Pede diálogo e tolerância. Pressupõe um reconhecimento ético e, portanto, corresponsabilidade. Entretanto, para que não fique estagnada em gestos tópicos ou se esgote em atitudes episódicas, a modernidade política impõe a necessidade dialética de um passo maior em direção à justiça social: o compromisso constante com o bem comum e a promoção de causas ou objetivos comuns aos membros de toda a comunidade.

Marcio Augusto de Vasconcelos Diniz

QUESTÃO 11. Assinale a alternativa **INCORRETA**, de acordo com as ideias do texto.

- A) Os animais e os deuses podem viver isoladamente, sem participação em uma comunidade, mas não os seres humanos.
- B) O compromisso constante com o bem comum e a promoção de causas ou objetivos comuns aos membros de toda a comunidade contribuem para que a solidariedade não fique restrita a ações locais e(ou) eventuais.
- C) A solidariedade é uma característica inata dos seres humanos.
- D) A solidariedade não descarta o cuidado de uns com os outros.

QUESTÃO 12. Assinale a alternativa em que a palavra, retirada do Texto IV, se compõe da junção de dois radicais.

- A) Teleologicamente
- B) Solidariedade
- C) Corresponsabilidade
- D) Comunidade

Leia o Texto V para responder às questões de 13 a 18.

Texto V

Como ser altruísta na era do *selfie*

O que você faria se tivesse nas mãos uma máquina capaz de fazer milhões de cálculos por segundo e conectar-se a qualquer pessoa do planeta? Se perguntássemos isso a alguém no passado, talvez encontrássemos uma resposta útil. Hoje em dia, a reação mais natural parece ser apontar a máquina para o próprio rosto e buscar o melhor ângulo para tirar uma foto, um *selfie*. Há dois meses, a americana Courtney Sanford, de 32 anos, bateu seu carro e morreu logo depois de publicar um *selfie* no Facebook. Ao que tudo indica, ela perdeu o controle do carro enquanto se distraía no celular. A moda é olhar para si o tempo todo, em qualquer situação. Tudo é digno de registro e, claro, de compartilhamento.



Esse comportamento egocêntrico nas redes sociais transborda para a vida real. “Colocamos nossa felicidade e nossos desejos num pedestal e nos esquecemos de pensar nos outros”, afirma o filósofo Roman Krznaric em seu livro *Empathy (Empatia)*, recém-lançado no Reino Unido. Krznaric é um dos autores que chamam a atenção para a importância de desenvolvermos sentimentos como empatia e solidariedade nesta época individualista em que vivemos. Ele não é o único. Em *Survival of the nicest (Sobrevivência dos bonzinhos)*, recém-lançado nos Estados Unidos, o escritor alemão Stefan Klein defende que características como a capacidade de cooperação e gentileza são boas para nossa própria felicidade, para a saúde e até para a economia.

As ideias de Klein questionam alguns conceitos defendidos por pensadores como o biólogo Richard Dawkins. Em *O gene egoísta*, Dawkins argumenta que o objetivo máximo dos seres vivos é propagar seus genes. Isso explica, para Dawkins, a competição entre as espécies e os comportamentos egoístas. As ideias de Klein se aproximam mais do biólogo E. O. Wilson. Ele afirma que a evolução beneficia animais (e homens) que sabem viver em comunidade. Segundo Wilson, se hoje estamos vivos, devemos isso em grande parte ao altruísmo e à cooperação. Durante o processo evolutivo, as sociedades primitivas perceberam que nem sempre colocar as próprias vontades e necessidades em primeiro lugar era o mais aconselhável. Para sobreviver em meio a uma natureza inóspita e aumentar as chances de reprodução da espécie, os homens precisaram cooperar uns com os outros, mesmo com quem estivesse fora do círculo familiar. “Nossos ancestrais tinham mais chances de sobreviver se estivessem dispostos a ajudar uns aos outros”, diz a psicóloga Elizabeth Dunn, da Universidade da Colúmbia Britânica, no Canadá.

Colaborar com o vizinho não é mais uma necessidade de vida ou morte. Ainda assim, vale a pena ser generoso. Boas ações estimulam as mesmas partes do cérebro que nos dão sensação de prazer quando comemos chocolate. O altruísmo, quem diria, pode nos trazer mais felicidade do que as poucas curtidas que ganhamos ao postar um *selfie*.

Pesquisas mostram que os mais solidários vivem mais. Pesquisadores da Universidade Autônoma de Madri, na Espanha, e da Universidade de Montreal, no Canadá, encontraram evidências de que o altruísmo e a boa convivência podem ter um impacto considerável na expectativa de vida. Durante seis anos, 1.174 idosos da cidade de Leganés, nos arredores de Madrid, foram acompanhados pelos pesquisadores. Passados seis anos, eles constataram que continuavam vivos aqueles que se mostravam mais dispostos a ajudar seus vizinhos no cuidado dos netos ou nas compras do supermercado. Independentemente de seu estado de saúde no início da pesquisa, os mais generosos viveram mais.

À exceção de alguns casos de psicopatia ou em alguns tipos de autismo, todos somos capazes de nos preocupar com os outros. Os valores que construímos durante nossa criação são decisivos para determinar o grau de importância que damos aos outros. “Quem constrói vínculos afetivos durante a infância e a adolescência, seja com familiares ou amigos, tende a ser mais altruísta”, afirma Denise Diniz, psicóloga

coordenadora do núcleo de qualidade de vida da Universidade Federal de São Paulo (UNFESP). Para os que não deram sorte de desenvolver essa capacidade pelo caminho, ela pode ser aprendida.

É inegável que uma das grandes vantagens de ser altruísta são os benefícios pessoais que isso nos traz. Será que fazer o bem pensando no próprio benefício é válido? Klein não vê nenhum problema nesse altruísmo pragmático. “Egoísmo inteligente é ter uma visão ampla e reconhecer que nosso próprio interesse individual, a longo prazo, depende do bem estar de todos”, diz. Um ditado budista diz que “ter um egoísmo inteligente é ter compaixão”. Na era do *selfie*, esse velho adágio está mais atual que nunca.

GABRIEL, Ruan de Sousa; SPINACÉ, Natália. *Como ser altruísta na era do selfie*. *Época*. n° 837, 16 jun. 2014. São Paulo: Globo. p. 72-78. (Adaptação)

QUESTÃO 13. Assinale a alternativa que está em **desacordo** com o Texto V.

- A) Contrapondo-se ao individualismo dominante, alguns estudiosos da atualidade estão revalorizando os benefícios do altruísmo e da cooperação.
- B) Os autores explicam e confrontam duas visões distintas dos fatores que influenciaram a evolução da espécie humana.
- C) A cooperação deixou de ser uma condição imprescindível à sobrevivência, mas continua favorecendo tanto o indivíduo quanto a coletividade.
- D) A capacidade de construir vínculos afetivos dificilmente será aprendida na fase adulta, caso não tenha sido desenvolvida durante a infância.

QUESTÃO 14. No texto, o **principal** objetivo da crítica inicial à obsessão por produzir e publicar *selfies* é evidenciar que

- A) Essa obsessão pode provocar acidentes graves.
- B) As novas tecnologias estão sendo mal utilizadas.
- C) As pessoas têm-se voltado excessivamente para si mesmas.
- D) As redes sociais estão tornando as pessoas egocêntricas.

QUESTÃO 15. Segundo o biólogo E. O. Wilson, para as sociedades primitivas, cooperar era mais vantajoso do que competir porque

- A) Favorecia a sobrevivência e a reprodução da espécie.
- B) Garantia que cada indivíduo propagasse seus próprios genes.
- C) Impedia que os seres humanos lutassem contra os inimigos.
- D) Beneficiava aqueles que faziam parte do mesmo grupo familiar.

QUESTÃO 16. Segundo o Texto V, empatia, solidariedade e generosidade produzem os seguintes efeitos, **EXCETO**

- A) Bem-estar coletivo.
- B) Sucesso pessoal.
- C) Prazer e felicidade.
- D) Saúde e longevidade.

QUESTÃO 17. Releia este fragmento do Texto V.

“À exceção de alguns casos de psicopatia ou em alguns tipos de autismo, todos somos capazes de nos preocupar com os outros”.

A passagem acima permite inferir que, em geral, os seres humanos

- A) Têm potencial para serem altruístas.
- B) Colocam-se sempre no lugar do outro.
- C) Aprendem a não ser egoístas.
- D) Pensam tanto em si quanto nos outros.

QUESTÃO 18. Releia este fragmento do Texto V.

“Boas ações estimulam as mesmas partes do cérebro que nos dão sensação de prazer quando comemos chocolate.”

A passagem acima permite inferir que a prática de boas ações

- A) É aprendida individualmente.
- B) Tem raízes biológicas.
- C) Depende de nossos valores.
- D) Tem efeitos inesperados.

Leia o Texto VI para responder às questões 19 e 20.

Texto VI

Mãos dadas (Poema da obra *Sentimento do mundo*)

Carlos Drummond de Andrade

Não serei o poeta de um mundo caduco.
 Também não cantarei o mundo futuro.
 Estou preso à vida e olho meus companheiros.
 Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças.
 Entre eles, considero a enorme realidade.
 O presente é tão grande, não nos afastemos.
 Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.



Não serei o cantor de uma mulher, de uma história,
 não direi os suspiros ao anoitecer, a paisagem vista da janela,
 não distribuirei entorpecentes ou cartas de suicida,
 não fugirei para as ilhas nem serei raptado por serafins.
 O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os homens presentes,
 a vida presente.

QUESTÃO 19. O poema “Mãos dadas” só **NÃO** apresenta:

- A) O olhar para o cotidiano.
- B) O excesso de sentimentalismo
- C) O vínculo à contemporaneidade.
- D) O olhar para o coletivo.

QUESTÃO 20. Só **NÃO** se pode afirmar acerca do Texto VI:

- A) O poeta reafirma a sua consciência da existência de outros homens, seus companheiros; com eles é que se sente de mãos dadas.
- B) O poema anuncia a utópica e festiva solidariedade humana; o poeta afirma que não há espaço para o lirismo contemplativo, o escapismo romântico ou o pessimismo decadentista em sua poesia.
- C) O eu lírico afirma que não mais se refugiará na solidão porque o que lhe interessa é o tempo presente em que se acha inserido, e os homens que o cercam.
- D) O eu lírico, considerando a realidade de isolamento existente entre seus concidadãos taciturnos, opta por uma atitude de fuga e evasão.

MATEMÁTICA

QUESTÕES 21 a 40

QUESTÃO 21. Com uma frota de oito caminhões, uma transportadora levará 1980 tambores desde uma fábrica até uma loja onde o produto será vendido no varejo. Cada um dos caminhões transporta, no máximo, 40 tambores por viagem da fábrica até a loja. O número mínimo de viagens que a frota deverá fazer para efetuar o serviço é:

- A) 6
- B) 7
- C) 8
- D) 9

QUESTÃO 22. Uma médica, ao prescrever uma receita, determina que três medicamentos sejam ingeridos pelo paciente, de acordo com a seguinte escala de horários: remédio A, de 3 em 3 horas, remédio B, de 4 em 4 horas e remédio C, de 6 em 6 horas. Caso o paciente utilize os três remédios às 6 horas da manhã, o próximo horário coincidente de ingestão dos mesmos será:

- A) 12h
- B) 14h
- C) 16h
- D) 18h

QUESTÃO 23. De acordo com a reportagem da Revista VEJA (edição 2341), é possível fazer gratuitamente curso de graduação pela Internet. Dentre os ofertados temos os cursos de Administração (bacharelado), Sistemas de Computação (Tecnólogo) e Pedagogia (licenciatura). Uma pesquisa realizada com 1.800 jovens brasileiros sobre quais dos cursos ofertados gostariam de fazer, constatou que 800 optaram pelo curso de Administração; 600 optaram pelo curso de Sistemas de Computação; 500 optaram pelo curso de Pedagogia; 300 afirmaram que fariam Administração e Sistemas de Computação; 250 fariam Administração e Pedagogia; 150 fariam Sistemas de Computação e Pedagogia e 100 dos jovens entrevistados afirmaram que fariam os três cursos. Considerando os resultados dessa pesquisa, o número de jovens que não fariam nenhum dos cursos elencados é:

- A) 150
- B) 250
- C) 400
- D) 500

QUESTÃO 24. Leia o texto para responder à questão.

A produção de conhecimento que se materializa hoje nos currículos escolares é resultado dos estudos desenvolvidos e sistematizados ao longo de muitos anos. Um bom exemplo dessa realidade é o famoso teorema de Pitágoras, descrito como: *o quadrado da hipotenusa é igual à soma dos quadrados dos catetos*

(BOYER, 2010).

Estreitamente ligado ao Teorema de Pitágoras está o problema de encontrar **números inteiros** a , b e c distintos que possam representar os catetos e a hipotenusa de um triângulo retângulo, designado de **terno pitagórico**.

(Fonte: <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/281/1/GladisBortoli.pdf>)

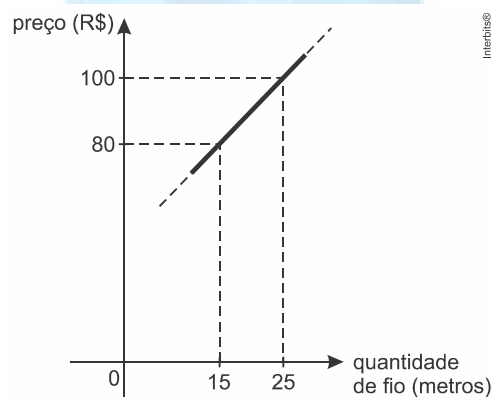
Considerando o texto e sendo $a = m$, $b = \frac{m^2 - 1}{2}$, e $c = \frac{m^2 + 1}{2}$, é correto afirmar que a , b e c constituem um terno pitagórico para qualquer:

- A) Número inteiro m positivo
- B) Número inteiro m ímpar
- C) Número inteiro m ímpar maior do que 1
- D) Número inteiro m par maior do que 1

QUESTÃO 25. A Agência Espacial Americana (NASA) anunciou, em abril de 2014, a descoberta do Kepler-186f, um planeta mais ou menos do tamanho da Terra. Em artigo, a cientista Elisa Quintana e colegas¹ divulgam a descoberta do novo planeta, detectado pelo telescópio Kepler e que reside no Sistema Kepler-186. No texto, Quintana e demais cientistas informam que o tamanho do raio desse planeta corresponde a 1,11 do tamanho do raio do planeta Terra, com margem de erro de $\pm 0,14$, ou seja, cerca de 10% maior que a Terra. Considerando a medida do raio do planeta Terra como 6.370km e a margem de erro determinada pelos cientistas, os limites do intervalo em que se encontra a medida estimada do raio do planeta Kepler-186f, em km, é:

1. QUINTANA, Elisa et al. An Earth-Sized Planet in the Habitable Zone of a Cool Star. Publicado na Revista *Science* em 18 abr. 2014: Vol. 344 no. 6181 pp. 277-280.
- A) 6.356 e 6.384
 - B) 6.178 e 7.963
 - C) 6.359 e 6.381
 - D) 6.433 e 7.707

QUESTÃO 26. Para fazer uma instalação elétrica em sua residência, Otávio contratou dois eletricitistas. O Sr. Luiz, que cobra uma parte fixa pelo orçamento mais uma parte que depende da quantidade de metros de fio requerida pelo serviço. O valor total do seu serviço está descrito no seguinte gráfico:



Já o Sr. José cobra, apenas, R\$ 4,50 por metro de fio utilizado e não cobra a parte fixa pelo orçamento.

Com relação às informações acima, é **CORRETO** afirmar que

- A) O valor da parte fixa cobrada pelo Sr. Luiz é maior do que R\$ 60,00
- B) O Sr. Luiz cobra mais de R\$ 2,50 por metro de fio instalado.
- C) Sempre será mais vantajoso contratar o serviço do Sr. José.
- D) Se forem gastos 20 m de fio não haverá diferença de valor total cobrado entre os eletricitistas.

QUESTÃO 27. Um objeto é lançado verticalmente, para cima, de forma que a altura alcançada h , medida em metros, e o tempo decorrido após o lançamento t , medido em segundos, estão relacionados pela equação $h - 120t + 5t^2 = 0$. Considerando $h = 0$ e $t = 0$ no instante do lançamento, então o tempo decorrido desde o lançamento até alcançar a altura máxima, e a altura máxima atingida são respectivamente

- A) 10 seg e 700 m.
- B) 12 seg e 720 m.
- C) 12 seg e 800 m.
- D) 10 seg e 820 m.

QUESTÃO 28. Paula comprou pacotes com 5 figurinhas para seus três filhos. Saiu e deixou um bilhete dizendo para repartirem os pacotes entre eles igualmente. O primeiro chegou, pegou a terça parte e saiu. O segundo chegou e, pensando que era o primeiro, pegou a terça parte do que havia sobrado e saiu. O terceiro encontrou 4 pacotes de figurinhas e, pensando que era o último, pegou todos e saiu. Quantos pacotes de figurinhas a mãe deixou?

- A) 6
- B) 9
- C) 12
- D) 15

QUESTÃO 29. Um móvel de R\$ 360,00 deveria ser comprado por um grupo de rapazes que contribuíram em partes iguais. Como 4 deles desistiram, os outros precisaram aumentar a sua participação em R\$ 15,00 cada um.

Qual era a quantidade inicial de rapazes?

- A) 8
- B) 12
- C) 15
- D) 20

QUESTÃO 30. Seja $A = \frac{1}{\sqrt{3} + \sqrt{2}}$ e $B = \frac{1}{\sqrt{3} - \sqrt{2}}$, então, $A + B$ é igual a:

- A) $-2\sqrt{2}$.
- B) $3\sqrt{2}$.
- C) $2\sqrt{3}$.
- D) $3\sqrt{3}$.

QUESTÃO 31. Sejam as funções definidas por $y = -x + 5$ e $y = x^2 - 3x + 6$.

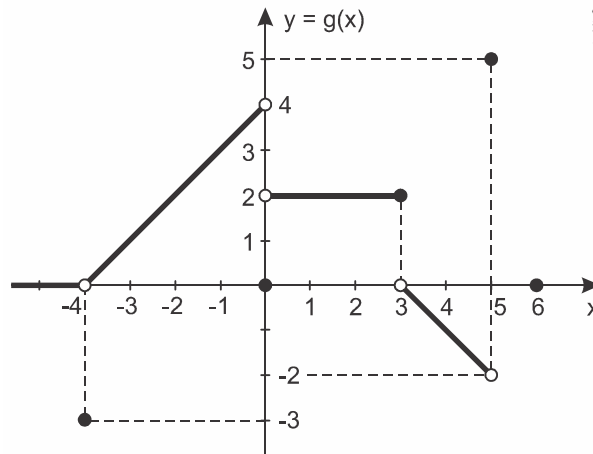
A respeito da representação gráfica destas funções no sistema cartesiano, podemos afirmar que

- A) Se interceptam em um único ponto localizado no 1º quadrante.
- B) Se interceptam em um único ponto localizado no 4º quadrante.
- C) Se interceptam em dois pontos localizados no 1º e 4º quadrantes.
- D) Se interceptam em dois pontos localizados no 1º e 2º quadrantes.

QUESTÃO 32. A função linear $R(t) = at + b$ expressa o rendimento R , em milhares de reais, de certa aplicação. O tempo t é contado em meses, $R(1) = -1$ e $R(2) = 1$. Nessas condições, o rendimento obtido nessa aplicação, em quatro meses, é:

- A) R\$ 3.500,00
- B) R\$ 4.500,00
- C) R\$ 5.000,00
- D) R\$ 5.500,00

QUESTÃO 33. Considere o gráfico da função real $g: A \rightarrow A$ abaixo e marque (V) VERDADEIRO ou (F) FALSO.



- () A função g possui exatamente duas raízes.
- () $g(4) = -g(-3)$
- () $\text{Im}(g) = \{-3\} \cup (-2, 4[$
- () A função definida por $h(x) = g(x) + 3$ não possui raiz.
- () $(g \circ g \circ g \circ \dots \circ g)(-2) = 2$

A sequência **CORRETA** é

- A) F - V - F - F - V
- B) F - F - V - F - V
- C) F - V - F - V - F
- D) V - V - F - F - V

QUESTÃO 34. Em um experimento no laboratório de pesquisa, observou-se que o número de bactérias de uma determinada cultura, sob certas condições, evolui conforme a função $B(t) = 10 \cdot 3^{t-1}$, em que $B(t)$ expressa a quantidade de bactérias e t representa o tempo em horas. Para atingir uma cultura de 810 bactérias, após o início do experimento, o tempo decorrido, em horas, corresponde a:

- A) 1.
- B) 3
- C) 5
- D) 7

QUESTÃO 35. Os ambientalistas estimam que, em uma cidade, a concentração média diária de monóxido de carbono no ar será $c(p) = 0,5p + 1$ partes por milhão quando a cidade tiver uma população de p mil habitantes.

Um estudo demográfico indica que a população da cidade dentro de t anos será $p(t) = 10 + 0,1t^2$ mil habitantes.

Daqui a quanto tempo a concentração de monóxido de carbono atingirá o valor de 6,8 partes por milhão?

- A) 1 ano
- B) 2 anos
- C) 3 anos
- D) 4 anos

QUESTÃO 36. A arte e a arquitetura islâmica apresentam os mais variados e complexos padrões geométricos. Na Mesquita de Córdoba, na Espanha, podemos encontrar um dos mais belos exemplos dessa arte. O esquema geométrico da figura 1 é um dos muitos detalhes dessa magnífica obra.

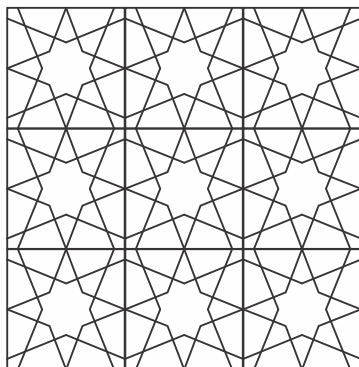
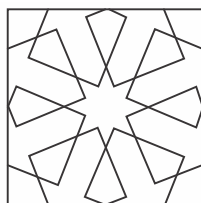


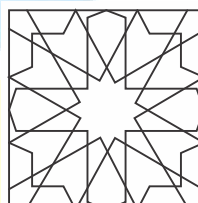
Figura 1
(fonte das figuras desta questão: BROUG, Eric. *Islamic: Geometric Patterns*. Londres. Thames & Hudson, 2008. Adaptado)

Assinale a alternativa que apresenta o padrão geométrico cuja repetição compõe a figura 1.

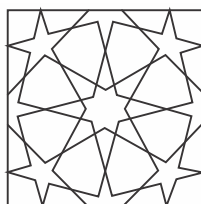
A)



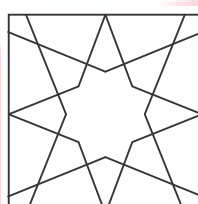
C)



B)



D)



QUESTÃO 37. Sobre a função descrita por $f(x) = \begin{cases} -3x + 6, & x \leq 2 \\ x^2 - 4x - 5, & x > 2 \end{cases}$, afirma-se que

- I. A composição $f(f(f(1)))$ é 31.
- II. A soma das raízes de f é 7.
- III. O menor valor que f assume é -9 .
- IV. A imagem de f é $\text{Im } f = (-9, +\infty)$.

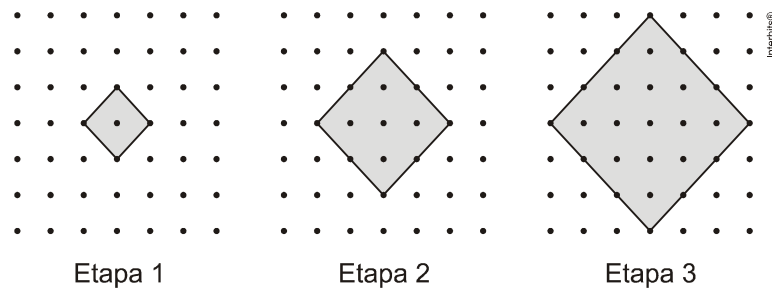
Estão **CORRETOS** apenas os itens

- A) I e II.
- B) I e III.
- C) II e IV.
- D) II e III.

QUESTÃO 38. O treinamento sobre prevenção e combate a incêndio para os funcionários de uma determinada empresa foi realizado em um auditório com capacidade para 300 pessoas sentadas. O auditório possui 12 poltronas na primeira fileira, 16 poltronas na segunda fileira, 20 na terceira e assim sucessivamente, segundo uma progressão aritmética. Considerando a capacidade máxima de poltronas, é correto afirmar que o número total de fileiras é igual a:

- A) 10.
- B) 12.
- C) 15.
- D) 18.

QUESTÃO 39. Nas malhas de pontos da figura abaixo, dois pontos adjacentes, na horizontal ou vertical, encontram-se a distância de 1 centímetro.



Considerando a sucessão de quadriláteros desenhados em cada etapa da figura, a área do quadrilátero da vigésima etapa, em cm^2 é

- A) 100.
- B) 200.
- C) 400.
- D) 800.

QUESTÃO 40. Considere um segmento de reta XY , cuja medida do comprimento é 10 cm e P um ponto móvel no interior de XY dividindo-o em dois segmentos consecutivos XP e PY . Se M e N são respectivamente os pontos médios de XP e PY , então podemos afirmar corretamente que a medida do comprimento do segmento MN

- A) Varia entre 0 cm e 10 cm, dependendo da posição do ponto P .
- B) Varia entre 5 cm e 10 cm, dependendo da posição do ponto P .
- C) Varia entre 2,5 cm e 10 cm, dependendo da posição do ponto P .
- D) É igual a 5 cm, sempre.

COLÉGIO
SÓLIDO